

com maior desinteresse e renúncia de toda e qualquer vantagem em prol do progresso de nossa terra". Abolicionista de convicção, foi um dos mais ardorosos e eficientes defensores da extinção do cativo. Jornalista combativo, cronista delicado, estudioso das ciências naturais, historiador de profunda acuidade. A história cearense deve-lhe a melhor das contribuições. Filho do Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra e Maria Teresa de Albuquerque Bezerra, nasceu em 21 de fevereiro de 1841, na cidade de Quixeramobim. Faleceu em Fortaleza, no dia 28 de agosto de 1921. É sem conta o número de suas crônicas, artigos de jornal e de revista sobre os mais variados assuntos. Também foi poeta, tendo, na juventude, publicado *Sonhos de Moço* (poesias na maior parte compostas em São Paulo, para onde o autor se transportara com o intuito de bacharelar-se, o que, aliás, não conseguiu). Na fase da Abolição, com Justiniano de Serpa e Antônio Dias Martins, publicou *Três Liras*, tendo a sua parte o título "Lampejos" (1883). São outros livros seus: *Maranguape — Notas de Viagem*, 1885; *Horas de Recreio* (coleção de folhetins), 1886; *Notas de Viagem ao Norte do Ceará*, 1889, 2ª ed., 1915; *O Ceará e os Cearenses*, 1906; *Algumas Origens do Ceará*, 1918, este último excelente esboço histórico, indispensável aos que estudam a evolução econômico-social do Ceará. Pertenceu Antônio Bezerra à Padaria Espiritual, ao Centro Literário, ao Instituto do Ceará, tendo sido dos dois últimos sócio fundador. *Notas de Viagem ao Norte do Ceará*, saiu em nova edição, 1965, tirada pela Imprensa Universitária do Ceará, com introdução e notas de Raimundo Girão.

## 14

JOSÉ DE BARCELOS da Silva Sobrinho. Nasceu em Baturité, a 7 de julho de 1843. Filho de João Tomás de Barcelos e de D. Francisca Alexandrina de Carvalho. Foi um notável humanista, competente, sobretudo, em Geografia, História e Grego. Exerceu os cargos de Diretor da Escola Normal, estabelecimento de ensino em que lecionou Português, Pedagogia

e Metodologia, professor do Liceu do Ceará e Diretor da Biblioteca Pública. Desempenhou importantes comissões do governo da antiga província, em benefício da instrução pública, havendo estado com esse objetivo na Bahia e depois na Bélgica, apresentando a respeito excelentes relatórios. Mereceu honrosas referências de Mr. Sluys, Diretor da Escola Normal de Bruxelas. Na Suíça, convidado pela direção de um afamado ginásio, ministrou uma aula de Geografia, escolhendo para tema da palestra o próprio país em que se encontrava, e demonstrou tanta competência que despertou a admiração e o entusiasmo do auditório. Redatoriou a *Estrela* e o *Jornal de Domingo* e colaborou no *Cearense*, *União Artística* e *Gazeta do Norte*. Era cultor da ciência da educação e da língua e literatura helênicas. São de sua autoria vários Regulamentos e Regimentos Internos relativos a escolas do nível secundário. Publicou na imprensa diversas traduções de autores clássicos e modernos. Faleceu em Fortaleza, a 24 de outubro de 1919. Obras principais: *Estudo sobre os Trágicos Gregos*; *Noções de Pedagogia Teórica e Prática*; *Pontos de Geografia e Cosmografia*; *Ensino simultâneo da leitura e da escrita*; *Novos pontos de Geografia*; *A prova escrita dos pontos de Geografia e Cosmografia*; *A Volta*, poema de Henri Heine, tradução; *Relatório de Bibliotecário Público*; *Relatório de Diretor da Escola Normal* (1898) (Alb. Amora.)

## 15

ANTONINO da Cunha FONTENELE. Nasceu em Viçosa, a 23 de março de 1863. Filho do capitão José da Cunha Fontenele e de D. Ana Alexandrina Fontenele. Fez os estudos preparatórios no Instituto de Humanidades, de Fortaleza. Curvou a Faculdade de Direito do Recife, pela qual se bacharelou a 26 de março de 1887. Ocupou vários cargos judiciários, como Promotor de Justiça da sua terra natal, de Príncipe Imperial e de São Benedito, Juiz Municipal de Viçosa, Juiz de Direito interino da mesma comarca, Juiz Substituto da primeira vara da capital e Juiz Substituto Seccional do Estado. Exer-